

A sucessão geracional segundo perspectivas paternas: Um estudo em propriedades rurais no Município de Condor (RS)

Generational succession according to paternal perspectives: a study on rural properties in the Municipality of Condor (RS)

Sucesión generacional según perspectivas paternas: un estudio sobre predios rurales en el Municipio de Cónдор (RS)

Recebido: 24/08/2020 | Revisado: 26/08/2020 | Aceito: 27/08/2020 | Publicado: 30/08/2020

Tanice Andreatta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1427-2248>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: tanice.andreatta@ufsm.br

Joici Moresco da Rosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0353-5524>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: joici.moresco54@gmail.com

Simone Bueno Camara

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5303-1578>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: simonebuenocamara@gmail.com

Sinara Pizzi Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6728-5667>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: sinarapizzimartins@gmail.com

Rosani Marisa Spanevello

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4278-6895>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: rspanevello@yahoo.com.br

Adriano Lago

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0499-102X>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: adrianolago@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo deste estudo é analisar os fatores que estimulam a sucessão geracional, a partir da visão de agricultores do município de Condor-RS. A amostra é não probabilística e por conveniência. Foram aplicados 64 questionários junto a agricultores do município de Condor-RS, nos meses de julho a agosto de 2019. Os dados foram analisados a partir da Análise Fatorial Exploratória, Análise de *Clusters* e Estatística Descritiva. Por intermédio das técnicas estatísticas, foram identificados dois grupos de agricultores. O primeiro é formado por agricultores que são menos sensíveis a fatores que influem nos processos sucessórios (19 agricultores). O segundo grupo é formado por agricultores mais sensíveis a fatores que influenciam na sucessão (45 agricultores). De um modo geral, os agricultores que contribuíram com essa pesquisa são do sexo masculino em sua maioria, com idade acima de 50 anos e escolaridade baixa. No que se refere à continuidade das propriedades, entre o total dos entrevistados, predominam agricultores sem sucessão, 78,12% (51 agricultores). Em termos de análise estratificada, considerando o conjunto de variáveis, tanto de caracterização de agricultores e propriedades, é importante considerar que existem diferenças entre os grupos analisados. Foi constatado que os agricultores menos sensíveis aos fatores que motivam a sucessão são aqueles onde predominam a falta de sucessores, mais tempo de atividade na propriedade, idade mais elevada do chefe da família e o tamanho das propriedades é menor. De maneira conjunta, estes aspectos podem estar, em maior ou menor grau, dificultando as possibilidades de sucessão no meio rural analisado.

Palavras-chave: Sucessão geracional; Envelhecimento; Continuidade; Desenvolvimento rural; Análise estatística.

Abstract

The aim of this study is to analyze the factors that stimulate generational succession, from the perspective of farmers in the municipality of Condor-RS. The sample is non-probabilistic and for convenience. 64 questionnaires were applied to farmers in the municipality of Condor-RS, from July to August 2019. The data were analyzed using Exploratory Factor Analysis, Cluster Analysis and Descriptive Statistics. Using statistical techniques, two groups of farmers were identified. The first is formed by farmers who are less sensitive to factors that influence succession processes (19 farmers). The second group is made up of farmers more sensitive to factors that influence succession (45 farmers). In general, the farmers who contributed to this research are mostly male, over the age of 50 and with low schooling. With regard to the continuity of properties, among the total respondents, farmers without succession

predominate, 78.12% (51 farmers). In terms of stratified analysis, considering the set of variables, both for characterization of farmers and properties, it is important to consider that there are differences between the groups analyzed. It was found that farmers less sensitive to the factors that motivate succession are those where the lack of successors predominates, the longest activity on the property, the older age of the head of the family and the size of the properties is smaller. Together, these aspects may be, to a greater or lesser degree, hindering the possibilities of succession in the analyzed rural environment.

Keywords: Generational succession; Aging; Continuity; Rural development; Statistical analysis.

Resumen

El objetivo de este estudio es analizar los factores que estimulan la sucesión generacional, desde la perspectiva de los agricultores del municipio de Cónдор-RS. La muestra es no probabilística y por conveniencia. Se aplicaron 64 cuestionarios a agricultores del municipio de Condor-RS, de julio a agosto de 2019. Los datos fueron analizados mediante Análisis Factorial Exploratorio, Análisis de Conglomerados y Estadística Descriptiva. Usando técnicas estadísticas, se identificaron dos grupos de agricultores. El primero está formado por agricultores menos sensibles a los factores que influyen en los procesos de sucesión (19 agricultores). El segundo grupo está formado por agricultores más sensibles a los factores que influyen en la sucesión (45 agricultores). En general, los agricultores que contribuyeron a esta investigación son en su mayoría hombres, mayores de 50 años y con baja escolaridad. En cuanto a la continuidad de predios, entre el total de encuestados predomina el agricultor sin sucesión, 78,12% (51 agricultores). En cuanto al análisis estratificado, considerando el conjunto de variables, tanto para la caracterización de los agricultores como de las propiedades, es importante considerar que existen diferencias entre los grupos analizados. Se encontró que los agricultores menos sensibles a los factores que motivan la sucesión son aquellos donde predomina la falta de sucesores, la actividad más prolongada en la propiedad, la mayor edad del jefe de familia y el tamaño de las propiedades es menor. En conjunto, estos aspectos pueden estar, en mayor o menor medida, entorpeciendo las posibilidades de sucesión en el medio rural analizado.

Palabras clave: Sucesión generacional; Envejecimiento; Continuidad; Desarrollo rural; Análisis estadístico.

1. Introdução

No mundo, as propriedades familiares constituem mais de 98% de todas as terras rurais e concentram 53% das agrícolas (Barbosa et al., 2019). No Brasil, em torno de 70% de todas as propriedades rurais são de base familiar (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2020). Entretanto, a migração dos jovens, destas propriedades rurais, tem se tornado rotineira. Isso acontece, principalmente, no contexto da agricultura familiar, em que a saída dos jovens do meio rural não é causada pela oferta de trabalho nos centros urbanos, mas sim, pelas baixas perspectivas de crescimento que se tem no campo (Weisheimer, 2005; Barbosa et al., 2019).

De 1970 até 2010, segundo dados do Censo Populacional (IBGE, 2019), o número de jovens com até 29 anos residindo no meio rural brasileiro reduziu, 43,3% entre as mulheres e 46,3% entre os homens. Conseqüentemente, houve um acréscimo no número de idosos no meio rural brasileiro (pessoas acima de 60 anos), na magnitude de 51,9% (IBGE, 2019).

A sucessão geracional, fator que sustenta a continuação de jovens no meio rural, apresenta-se bastante conflitante, pois existe a resistência por parte dos fundadores em deixar o comando da empresa para o filho ou para aquele que se encontra mais apto a comandar o empreendimento. Neste contexto de decisão entre o fazer ou não, a sucessão familiar, os aspectos como capitalização das propriedades rurais, geração de renda satisfatória e condições de trabalho favoráveis podem contribuir para facilitar o processo de sucessão (Leitzke & Leitzke, 2015).

No meio rural, a maior facilidade de acesso à terra, à educação, ao lazer, à autonomia, ao crédito, às políticas públicas e ao apoio de instituições contribuem para que haja sucessão (Spanevello, 2005, 2008; Pessotto, Costa, Schwinghamer, Colle, & Corte, 2019). Entre os fatores que estimulam ou desestimulam a sucessão, o incentivo dos pais, o entrosamento entre pais e filhos no meio familiar e o apoio estimulam os jovens a ficar, mesmo não havendo estrutura ou produção favorável (Bastian, 2013).

Assim, muitos estudos, como por exemplo, de Spanevello, Matte, Andreatta e Lago (2017), se propuseram a analisar as motivações que resultam na saída dos filhos da propriedade rural dos pais. Para esses autores, são dois os fatores que motivam a saída, em que estão os fatores objetivos (ligados ao tamanho da propriedade, nível de mecanização e capitalização, remuneração pelo trabalho dos filhos, entre outros) e fatores subjetivos (falta de estímulo dos pais, incentivos para aplicar conhecimentos adquiridos na escola/universidade na propriedade rural, entre outros).

Por outro lado, apesar das dificuldades, muitas propriedades têm conseguido realizar esse processo. No entanto, ele não é mais homogêneo e não obedece a um padrão tradicional, e o que se observa são diferentes modelos sucessórios (Moreira & Spanevello, 2019). Esses modelos tendem a estar relacionados aos diferentes arranjos acordados entre pais e filhos, no sentido de consolidar o processo de sucessão. O destaque neles é de que hoje, por exemplo, muito dos sucessores residem no meio urbano e com diferentes graus de autonomia na administração das atividades produtivas e de gestão (Moreira & Spanevello, 2019).

Nesse contexto, é de grande importância o papel das instituições, e que o poder público defina políticas e incentivos à agricultura, sobretudo a familiar (Mendonça, Ribeiro, & Galizoni, 2008). Assim, entre os mecanismos acionados para tentar manter os jovens no campo, principalmente os filhos (as) de pequenos agricultores, se destaca o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) (Breitenbach, Mazocco, & Corazza, 2019). Segundo os autores, o PRONAF é uma modalidade de crédito que passou a ser a principal política pública de apoio ao desenvolvimento rural, com objetivos de incentivar o fortalecimento da agricultura familiar, estimular o desenvolvimento local e a permanência dos jovens no campo. Em uma visão mais ampla, a perspectiva de permanecer e valorizar as gerações mais jovens pode ser uma forma de sobrevivência da propriedade no âmbito da família, assegurando, em maior ou menor grau, a reprodução social (Breitenbach, Mazocco, & Corazza, 2019; Pessotto et al., 2019).

A temática da sucessão é particularmente importante em regiões e/ou municípios em que as atividades agroindustriais são significativas. No Rio Grande do Sul, existe um conjunto de municípios que tem na agricultura uma das principais fontes de geração de riqueza, seja direta ou indiretamente, bem como o predomínio da agricultura familiar. Este é o caso do município de Condor (RS), que se localiza na região do Planalto Médio do Estado do Rio Grande do Sul, onde as atividades agropecuárias são importantes para o desenvolvimento econômico e social. De acordo com os dados do IBGE (2020), o município de Condor (RS) possui aproximadamente 577 estabelecimentos agropecuários e eles ocupam uma área de 36.547.951 hectares. De acordo com o Censo de 2010, Condor possuía um total de 6.491 habitantes, destes, 3.071 na zona rural. No entanto, segundo o IBGE (2020), o último Censo Agropecuário demonstra que o município possui 6.552 habitantes, destes, 2.517 na zona rural.

Assim, apesar de um leve crescimento na população total, a população no meio rural reduziu aproximadamente 22% em um intervalo de 10 anos. Deste modo, pode-se dizer que a sucessão e/ou a ausência dela está relacionada à redução populacional nesse meio. Então, esse estudo possui como objetivo principal, identificar a visão de agricultores do município de

Condor-RS acerca de fatores que estimulam a sucessão geracional.

2. Sucessão Geracional no Meio Rural: Dificuldades e Desafios

A sucessão geracional pode ser entendida como a criação de uma nova geração de indivíduos que permanecem no campo e que assumem o controle do estabelecimento rural, sendo a constituição de sucessores para a unidade de produção familiar. Os filhos dos agricultores são os possíveis sucessores, e a permanência ou não destes no campo dependerá de condições objetivas internas e externas do estabelecimento rural (Silvestro, Abramovay, Mello, Dorigon, & Baldissera, 2001). De acordo com Almeida (2019), tradicionalmente, as propriedades rurais se reproduzem pela passagem da gestão dos negócios e do patrimônio dos pais para os filhos sob a perspectiva da reprodução de longo prazo.

Stropasolas (2014, p. 26) entende a sucessão geracional “como a transferência de poder e do patrimônio entre gerações no âmbito da produção agrícola familiar”, isto é, “com retirada paulatina das gerações mais idosas da gestão do estabelecimento e a formação profissional de um novo agricultor”. Nesse contexto, é possível dizer que a sucessão geralmente ocorre quando os pais já estão em idade mais avançada e passam a responsabilidade de dar seguimento à propriedade para seus filhos (Abramovay et al., 1998). A sucessão rural “é o processo de transferência legal do patrimônio visando à continuação de atividades produtivas e, ao mesmo tempo, permitindo às gerações mais novas o comando do negócio familiar” (Schuch, 2010, p. 69).

Para Matte, Spanevello, Lago e Andreatta (2019), a permanência do jovem no meio rural abrange um conjunto de fatores, entre eles estão a escolha e a vontade de permanecer nesse meio e na atividade. Existem jovens que não pretendem permanecer na atividade rural, mas também há aqueles que construíram um projeto em torno da vontade de permanecer, mas não tiveram as condições necessárias para isso. Nesse contexto, destaca-se a importância das políticas públicas, como: política para melhorar as condições produtivas da propriedade e para a aquisição de terras.

Por conseguinte, as políticas públicas são importantes para a continuidade da agricultura familiar, porém, se implementadas de forma desarticulada, não são eficientes para que os jovens permaneçam na agricultura. As políticas públicas deveriam convir para estimular os jovens a permanecer na propriedade rural e a praticar a sucessão familiar, mas nem sempre conseguem tornar essa realidade possível (Grando, Magro, & Badalotti, 2019).

Segundo Teixeira (2019), as políticas públicas existentes para a juventude rural,

muitas vezes, estão distantes da realidade dos jovens. A falta de alternativas no campo faz com que o jovem se direcione para a cidade em busca de trabalho, encontrando, seguidamente, apenas trabalho não qualificado e precário, devido a sua pouca formação escolar. Mesmo que o aumento da expectativa de vida tenha permitido que as pessoas do meio rural vivessem mais, isto faz com que os pais tenham que migrar para as cidades devido aos cuidados com a saúde, causando a redução das estruturas das comunidades rurais, tais como espaços religiosos e de lazer (Spanevello, Moreira, & Boscardin, 2019).

No que se refere à permanência das mulheres no meio rural, Barbosa et al. (2019) mencionam que a recusa pela profissão agrícola é muito maior entre as moças. Assim, para muitas delas, o futuro desejado é morar e trabalhar na cidade. Os rapazes, poucos julgam que na cidade encontraram a realização profissional almejada, e além do mais, é entre os rapazes que está a maior parcela dos que não tiveram acesso à educação (Pessotto et al., 2019).

Por outro viés, as pequenas propriedades rurais apresentam a inserção direta do sucessor nas atividades, porém a tomada de decisão se concentra na figura do pai (Schuch, 2010). Este mesmo autor descreve que a sucessão deve ser discutida, planejada e competente, a fim de preservar o patrimônio, assegurando a continuidade da atividade, recomendando que os pais deixem de ver seus filhos como mão de obra barata, passando a enxergá-los como sócios.

Entretanto, para Mendes (2018), atualmente está desfavorável exercer a profissão de agricultor, pois os cenários são criados principalmente pelos preços dos produtos que não acompanham os custos de produção. Em outra ótica, a mesma autora esclarece que, ainda assim, alguns jovens vislumbraram na agricultura uma oportunidade de futuro ou estratégia de vida. Matte e Machado (2016) explicam que o afastamento dos filhos das atividades da propriedade, das decisões e da administração dos negócios resulta no despreparo para administrarem a propriedade. Então, esses jovens acabam por se desinteressarem em pensar que o meio rural pode permitir a sobrevivência do grupo familiar. Nesse mesmo contexto, de acordo com Viganó (2019), é de grande importância debater sobre a necessidade da permanência desses jovens nas propriedades rurais, do mesmo modo que é fundamental a existência de estratégias que valorizem o campo, com o fortalecimento social e de sucessão, com o intuito de incentivar a juventude e o desenvolvimento local.

Nesse cenário, o PRONAF executa um papel fundamental no que se refere ao estímulo à sucessão familiar. Ele incentiva a permanência dos jovens através de investimentos que tornam o empreendimento interessante, a partir da sua modernização, e tem disponibilidade de crédito para que o jovem possa executar seus projetos na propriedade (Schwab, Barth, &

Winck, 2019). Assim, no que se refere ao estímulo à sucessão, Godoy, Pérez, Wizniewsky, Guedes, & Moraes (2010) explicam que uma maneira de incentivar a permanência do jovem no campo é por meio de ações que visem melhorar a qualidade de vida e valorizar a população do meio rural, tais como o emprego, educação, lazer e cultura.

Assim, em relação à qualidade de vida, ressalta-se a importância de realizar uma sucessão de forma correta e planejada, pois um processo sucessório bem conduzido pode influenciar na obtenção de uma melhor estrutura na propriedade rural, maior qualidade de vida e valorização dos saberes locais (Pessotto et al., 2019).

No entanto, efetivar a sucessão é um processo complexo e a relação campo-cidade, sobretudo como local de moradia, tem sido mais um aspecto que influencia, e por consequência, contribui para novos padrões de sucessão, ou seja, novos modelos sucessórios. O processo de sucessão geracional tem se modificado e, inclusive, com a possibilidade de os sucessores residirem no meio urbano (Moreira & Spanevello, 2019). De acordo com os autores, a motivação dos pais, bem como a flexibilização, seja no que se refere ao local de moradia, como nos aspectos relacionados ao gerenciamento das atividades produtivas e gestão, são fatores que contribuíram para sucesso desses modelos.

3. Metodologia

A amostra é constituída por 64 agricultores do município de Condor-RS. Os dados foram coletados entre os meses de julho e agosto de 2019. Devido à dificuldade de acessar um número expressivo de agricultores, a amostra é não probabilística e por conveniência. Segundo Mattar (2001), a amostragem não probabilística é aquela em que se encontra uma dependência, em maior ou menor grau, do julgamento do pesquisador ou do entrevistador de campo para a seleção dos elementos da população a fim de constituir a amostra. Isto é, indivíduos podem ser incluídos e/ou escolhidos sem levar em consideração a probabilidade de sua ocorrência.

O roteiro utilizado para o levantamento de dados foi adaptado de Panno (2016) e Moreira (2018). A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um roteiro estruturado em duas seções. A primeira contém a caracterização dos entrevistados e da propriedade e os principais cultivos para a comercialização e para o autoconsumo. A segunda seção do roteiro foi estruturada a partir da escala do tipo *Likert* de sete pontos (1 - discordo totalmente e 7 concordo totalmente) com o intuito de captar a visão dos agricultores em relação à temática da sucessão.

Para a análise dos dados, foi utilizada, além da estatística descritiva básica (média e frequência), uma Análise de Componentes Principais (ACP) e Análise de *Cluster*. Das técnicas utilizadas, a primeira foi usada com o intuito de realizar uma seleção de variáveis, em que se emprega a variância no conjunto de dados. Dessa forma, a Análise de Componentes Principais (ACP) usa um procedimento que “reduz o conjunto original de variáveis a um grupo menor de variáveis compostas”, em que cada componente é desenvolvido pela combinação contínua das variáveis originais (Hair, Babin, Money, & Samouel, 2005, p. 391).

A segunda técnica usada foi a Análise de *Cluster*, utilizada para agrupar indivíduos com similaridades entre si (dentro do grupo) e diferenças quando se compara os grupos, sendo denominada de Análise de Conglomerados – *Clusters*, técnica multivariada de interdependência. Segundo Hair et al. (2005), essa técnica possibilita combinar as informações coletadas em grupos, de forma que os dados de cada grupo sejam análogos entre si e divergentes dos outros. Desse modo, a análise de conglomerados busca identificar agrupamentos naturais, utilizando diversas variáveis.

De acordo com Fávero, Belfiore, Silva, & Chan (2009), as medidas de distâncias são consideradas medidas de dissimilaridade, pois, quanto maiores os valores, menor é a semelhança entre os objetos e vice-versa. A distância Euclidiana ao Quadrado é a distância entre duas observações (i e j), corresponde à soma dos quadrados das diferenças entre i e j para todas as p variáveis. Ela é representada pela equação:

$$d_{ij}^2 = \sum_{k=1}^p (x_{ik} - x_{jk})^2 \quad (1)$$

As análises de *Cluster*, variáveis, fatores, elementos ou unidades, de acordo com Hair et al. (2005), compõem grupos homogêneos a partir de indicadores de semelhança ou de afinidades entre eles. Esses indicadores formam uma matriz chamada de “matriz de proximidade ou similaridade”. Neste trabalho em específico, foi usada à análise de cluster hierárquico, Método de *Ward* e também foi usada a “Distância Euclidiana Quadrada”, como medida de similaridade. O método de *Ward* consiste em um procedimento de agrupamento hierárquico em que a medida de similaridade usada para juntar agrupamentos é calculada como a soma de quadrados entre os dois agrupamentos feita sobre todas as variáveis (Hair et al., 2005).

4. Resultados e Discussão

Esta seção está estruturada em três tópicos. No primeiro, os resultados da análise fatorial exploratória (AFE) e análise de clusters são apresentados. O segundo trata-se de uma caracterização dos agricultores e das propriedades. O terceiro aborda a visão dos agricultores em relação a fatores relacionados à sucessão geracional.

4.1 Análise Fatorial e Análise de Clusters

Em termos de análise estatística, a amostra se apresentou adequada para a utilização da Análise Fatorial Exploratória (AFE), uma vez que o teste *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) demonstrou um valor de 0,742; O Teste de Esfericidade de *Bartlett* foi estatisticamente significativo ao nível de 1% de probabilidade. Segundo Fávero et al. (2009), na estatística de KMO, os valores variam de 0 a 1 e avalia a adequação da amostra, segundo o grau de correlação parcial entre as variáveis. Quando o valor de KMO for mais próximo de 1, mais adequada a utilização da técnica (Hair et al., 2005; Fávero et al., 2009). No caso dessa pesquisa, o valor de KMO é de 0,742, o que indica uma adequabilidade média, tornando a análise apropriada.

A variância explicada dos dados foi de 85,69%. Quatro fatores foram identificados, os quais contribuem para explicar a percepção dos agricultores do município de Condor em torno de condições que podem favorecer a continuidade das propriedades rurais neste município. As comunalidades (h^2) representam a quantidade de variância que uma variável compartilha com as demais. Fávero et al. (2009) sugerem que, na análise das comunalidades, variáveis que apresentem um valor superior a 0,5 são consideráveis, parâmetro indicado como aceitável. No entanto, 72,80% das variáveis analisadas apresentam comunalidades acima de 0,800, as demais entre 0,744 e 0,764.

As variáveis que melhor explicam a visão dos agricultores sobre os fatores que favorecem a sucessão estão apresentadas na Tabela 1. Os quatro fatores obtidos por intermédio da Análise Fatorial são apresentados. O primeiro fator se organizou a partir do agrupamento de variáveis, as quais têm uma relação próxima com questões subjetivas dos agricultores de como eles percebem essas relações e como eles, no cotidiano, podem construir uma imagem que contribua para estimular e/ou restringir a sucessão (Moreira, 2018; Moreira & Spanevello, 2019). Os fatores que motivam os jovens a permanecer nas propriedades rurais envolvem a identificação com a atividade, a qualidade de vida que eles adquirem, o acesso às

tecnologias que gera a modernização da agricultura, bem como a possibilidade de adaptar seus horários e atividades (Panno, 2016).

O segundo fator está disposto, principalmente, pelos aspectos de infraestrutura. Fator que foi visto pelos agricultores como motivador para a sucessão (Tabela 1). A benfeitoria na infraestrutura do meio rural é um aspecto importante para a continuação da atividade. As estratégias governamentais focadas na melhoria de estradas, meios de transporte e acesso a serviços de saúde nas áreas rurais podem favorecer a continuidade da nova geração no meio rural (Spanevello, 2008; Barbosa et al.; 2019).

Tabela 1. Matriz de Componentes Rotacionados.

Variável	Descrição	Fatores				
		1	2	3	4	5
Relação com o meio rural	Os filhos gostarem das atividades agropecuárias	0,842				0,864
	Os filhos terem acesso a tecnologias (celular, internet)	0,806				0,961
	Os pais construírem uma imagem positiva do agricultor, importância do seu papel na sociedade.	0,783				0,906
	Os filhos se sentirem bem por fazer um trabalho ao ar livre e ser o próprio patrão	0,767				0,869
Infraestrutura	A disponibilidade de equipamentos para desenvolver as atividades - quanto melhor, o interesse do filho (a) aumenta		0,962			0,749
	A disponibilidade de máquinas para desenvolver as atividades - quanto melhor, o interesse do filho (a) aumenta		0,949			0,764
	A disponibilidade de benfeitorias para desenvolver as atividades - quanto melhor, o interesse do filho (a) aumenta		0,894			0,878
Participação Social	A participação dos filhos desde cedo nas associações e sindicatos			0,932		0,744
	A participação dos filhos desde cedo nas cooperativas			0,838		0,913
Incentivos e Rendimentos	Alta produtividade nas atividades agropecuárias				0,928	0,94
	Os pais incentivarem os filhos a trabalharem na propriedade				0,781	0,837

Nota: Extraction Method: Principal Component Analysis. Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

a. Rotation converged in 5 iterations.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa de campo (2019).

O terceiro fator está configurado em torno da participação social (Tabela 1). Nesse caso, a participação em cooperativas e associações é vista como fator que estimula o envolvimento com a produção e gestão no meio rural. De um modo geral, contribui para a escolha dos jovens em permanecer, sobretudo quando oferece condições para as melhorias na produção e na propriedade (Boessio & Doula, 2016; Deggerone & Oliveira, 2018),

O quarto grupo foi organizado em torno de incentivos e rendimentos. Aqui, se destaca a questão de os pais incentivarem os filhos a trabalharem na propriedade e buscarem uma maior produtividade. Segundo Panno (2016), as principais razões que motivam os sucessores a permanecerem na propriedade é o incentivo dos pais, e a participação dos filhos nas decisões. O mesmo também ressalta a importância da preparação do sucessor, inserindo-o no dia a dia das atividades na propriedade (Tabela 1).

Para a realização da Análise de Clusters, as variáveis da análise fatorial foram utilizadas. Assim, dois grupos foram obtidos, configurados a partir de variáveis que refletem a percepção dos agricultores sobre fatores que influem no processo de sucessão geracional. O primeiro grupo reúne 19 agricultores, formado majoritariamente por aqueles que são menos sensíveis a fatores que influem nos processos sucessórios (19 agricultores). O segundo grupo contém 45 agricultores e reúne os que são mais sensíveis a esses fatores.

4.2 Caracterização dos agricultores e das propriedades

No que se refere à caracterização dos agricultores na sua totalidade, 50 deles, ou seja, 78,13% são do sexo masculino e 14 são do sexo feminino (21,87%). Deste modo, ao relacionar os gêneros, observa-se uma participação maior do sexo masculino como respondente da pesquisa. Também se identifica uma variação considerável entre as idades dos entrevistados, no entanto, obteve-se uma predominância de agricultores em que a faixa etária varia entre 51 a 60 anos (28,12%); seguida da faixa etária entre 61 a 70 anos (23,44%); entre 41 a 50 anos (18,75%); entre 71 a 80 anos (12,5%); entre 21 a 30 anos (9,38%) e 7,81% dos agricultores têm entre 31 a 40 anos idade. Em resumo, tem-se uma amostra, no que se refere à idade, majoritariamente acima de 50 anos (Quadro 1).

Em termos de sucessão, entre o total dos entrevistados, predominam agricultores sem sucessão 78,12% (41 agricultores) e 21,88% (23 agricultores) que possuem um sucessor. A sucessão foi identificada por intermédio do registro de filhos que efetivamente trabalham na propriedade, junto aos seus pais. Dessa maneira, as propriedades que possuem filhos trabalhando são consideradas como aquelas com a possibilidade de ter sucessores, já as que

não possuem são consideradas sem sucessores.

Quadro 1. Agricultores menos e mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão.

Menos sensíveis	Características do agricultor	Os agricultores entrevistados desse grupo são predominantemente do sexo masculino (70,73%) A faixa etária com maior número de entrevistados gira em torno de 50 a 70 anos (43,90% dos entrevistados desse grupo) A renda familiar predominante é de um a três salários mínimos (78,05% dos entrevistados). O nível de escolaridade predominante nesse grupo é o ensino fundamental incompleto (68,29% do total dos entrevistados).
	Características das propriedades	O tamanho das propriedades rurais predominante se encontra entre 1 a 20 hectares; e representa 51,22% do total dos entrevistados. Aproximadamente 85% dos agricultores residem no meio rural O tempo de posse da propriedade rural predomina entre 20 a 30 anos (26,83% do total) A distância do centro urbano está predominantemente entre 10 a 20 km (46,34%). O cultivo mais produzido para a comercialização é a soja (70,73% das propriedades). 84,2% dos agricultores que compõem esse grupo não possuem sucessor.
Mais sensíveis	Características do Agricultor	Os agricultores entrevistados desse grupo são predominantemente do sexo masculino (91,30%). A faixa etária com maior número de entrevistados varia de 50 a 60 anos (39,13% dos entrevistados desse grupo) A renda familiar predominante é de um a três salários mínimos (65,22% dos entrevistados). O nível de escolaridade predominante nesse grupo é o ensino fundamental incompleto (78,26% do total dos entrevistados).
	Características das propriedades	O tamanho das propriedades rurais nesse grupo predominante é entre 10 a 20 hectares (30,43% do total dos entrevistados). Aproximadamente 86,96% dos agricultores residem no meio rural Tempo que os agricultores possuem a propriedade rural varia de 20 a 30 anos (34,78% do total) A distância do centro urbano está predominantemente entre 10 a 20 km (39,13% do total). O cultivo que eles mais produzem para a comercialização é a soja (95,65% das propriedades). 44,4% desses agricultores têm possíveis sucessores e 55,6% não possuem sucessor.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa de campo (2019).

Quando se trata de realizar uma análise estratificada, em que se considera os grupos obtidos a partir da Análise de *Cluster*, destaca-se que no primeiro grupo, denominado de menos sensíveis aos fatores que podem estimular a sucessão, basicamente, estão os agricultores que não possuem um sucessor (Quadro 1). No grupo 2, estão reunidos aqueles

agricultores que são mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão e é composto por aqueles que possuem sucessor e os que não possuem, em uma proporção de aproximadamente 50%.

O nível de escolaridade dos agricultores entrevistados, os quais compõe cada grupo, é semelhante, de um modo geral, predominando os que possuem ensino fundamental incompleto. Assim, é possível observar que um fator responsável por esse grau de escolaridade ser baixo é o perfil de idade mais avançada que esses agricultores possuem, sendo que a idade dos mesmos é majoritariamente acima de 50 anos.

O ensino superior completo, embora baixo, é destaque no grupo de agricultores menos sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão, sendo esse, uma possível razão responsável pela migração dos jovens do meio rural para o meio urbano (Quadro 1). Para Matte e Machado (2016), no que se refere à escolaridade, há uma relação contrária entre o grau de escolaridade e a permanência do jovem no meio rural, ou seja, quanto mais escolarizado for o jovem, menor será a possibilidade de ele permanecer no ambiente que vive.

Dos pais que foram entrevistados, muitos relataram que gostariam que os filhos permanecessem na propriedade, mas, por outro lado, também desejam que os seus filhos tenham uma vida “diferente” daquela que eles tiveram. Esse comportamento representa uma mudança nas orientações que os pais procuram dar aos filhos, visto que nem sempre é positiva a maneira como é encarada a ocupação de agricultor (Spanevello, 2008).

A renda é um dos fatores principais para a decisão de ficar ou não na propriedade rural (Barbosa et al., 2019). Neste viés, em relação aos agricultores mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão, identificam-se aqueles que possuem renda mais elevada com o estrato predominante de três a cinco salários mínimos por mês. Os jovens que permanecem na atividade agrícola, normalmente são filhos de produtores rurais com maior poder aquisitivo, os quais conseguem ter mais qualidade de vida e investir em novas tecnologias para a produção (Spanevello, 2008; Moreira & Spanevello, 2019). Pessotto et al. (2019) explicam que as propriedades familiares com melhor infraestrutura (recursos materiais, equipamentos, moradia e melhor desempenho econômico) têm maior probabilidade de serem caracterizadas por processo sucessório.

Deste modo, pode-se observar que os produtores do município de Condor-RS possuem uma renda mais concentrada no estrato de um a três salários mínimos por mês, significando valores baixos para manter a família e a propriedade. Esse é um fator que pode contribuir para desmotivar o jovem a permanecer na propriedade. Na Tabela 2 abaixo, é possível observar os valores da média, mediana e do desvio padrão das variáveis analisadas, no que se refere a

características dos agricultores e das propriedades. Nessa tabela, os dados estão estratificados por grupos. O primeiro é dos agricultores menos sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão familiar e o segundo grupo é dos agricultores mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão familiar.

Tabela 2. Estatística descritiva das variáveis que caracterizam os agricultores e as propriedades

Variáveis	Agricultores menos sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão (19 agricultores)			Agricultores mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão (45 agricultores)		
	Nº observações	Média	Desvio Padrão	Nº observações	Média	Desvio Padrão
Tamanho da propriedade (ha)	19	27,26	31,109	45	61,59	134,833
Tempo que tem a propriedade (ano)	19	23,95	13,652	45	25,58	15,397
Área ocupada com soja (ha)	12	30,96	36,508	39	65,03	130,464
Produtividade da soja (sc/ha)	12	58,58	7,856	42	60,21	8,886
Área ocupada com milho (ha)	3	11,33	1,528	10	27,1	44,566
Área ocupada com trigo (ha)	2	16	5,657	12	35,67	34,392
Área ocupada com aveia (ha)	1	20	.	7	25,43	16,071
Bovinos de corte (nº cabeças)	10	7	10,143	38	9,76	11,699
Bovinos de leite (nº de cabeças)	5	11,6	14,876	27	20,48	15,898
Quantidade de leite (l/dia)	5	220,6	324,795	24	293,46	260,244

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa de campo (2019).

Nota-se que um fator que tende a influenciar e/ou motivar as decisões sobre sucessão é o tamanho das propriedades (Pessotto et al., 2019; Barbosa et al., 2019). Esse é um aspecto importante e compõe o perfil social/familiar dos agricultores. Referente ao tamanho das propriedades do grupo de agricultores pouco sensíveis aos fatores que estimulam a sucessão, tem-se a área mínima de 2 hectares e o máximo de 140 hectares, contendo assim uma média do tamanho dessas propriedades de 27,26 hectares.

O grupo de agricultores mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão familiar apresenta um tamanho mínimo de propriedade de 3 hectares e a máxima de 900 hectares, tendo assim uma média da área das propriedades de 61,59 hectares. Estas características (Tabela 2), de modo geral, também são encontradas em outros trabalhos que analisam o processo sucessório em propriedades rurais no Brasil-RS (Morais, Binotto, & Borges, 2017; Breitenbach & Corazza, 2017; Pessotto et al., 2019; Barbosa et al., 2019).

Ao comparar os dois grupos, pode-se observar uma heterogeneidade entre os tamanhos das propriedades, sendo que as médias mostraram uma amplitude alta. O desvio padrão de ambos são altos, com destaque para o segundo grupo (134,83%), o que demonstra uma dispersão alta dentro do grupo e entre os grupos. Ao analisar a média do tamanho das propriedades, há pequenos produtores majoritariamente, um fator que dificulta a permanência dos jovens nessas propriedades. De acordo com Morais, Binotto e Borges (2017), os motivos que levam os jovens a deixarem o campo e, assim, não trabalharem com suas famílias e migrarem para os centros urbanos, em parte, se devem ao tamanho das propriedades, as quais geralmente são pequenas.

Por outra perspectiva, ao analisar o tempo que os agricultores possuem a propriedade, pode-se observar que o grupo de agricultores menos sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão possui um mínimo de quatro anos e o máximo de 46 anos, e a média de tempo de 23,95 anos, o desvio padrão dessa análise é de 13,65. No grupo de agricultores mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão familiar, há um mínimo de tempo de quatro anos e um máximo de 61 anos, a média de tempo é de 25,58 anos; o desvio padrão dessa análise é de 15,39. Comparando os dois grupos, observa-se uma média com uma distinção considerável, mas o desvio padrão não teve muita diferença entre eles.

Quando analisada a produção para comercializar (soja, milho, trigo e aveia), tem-se o predomínio da soja. Os agricultores menos sensíveis aos fatores que estimulam a sucessão cultivam soja (12 propriedades), sendo uma área mínima de quatro hectares e uma máxima de 140 hectares, a média de área plantada é de 30,96 hectares. Essa análise contém um desvio padrão de 36,50, o que demonstra uma dispersão alta da amostra.

No grupo de agricultores mais sensíveis aos fatores que estimulam a sucessão, cultivam majoritariamente a soja (39 propriedades), sendo uma área mínima de 3 hectares e uma máxima de 800, apresentando uma média de área plantada de 65,03 hectares. Essa análise contém um desvio padrão de 130,46, mostrando uma importante falta de homogeneidade, pois ocorre uma grande variância entre a quantidade de hectares cultivados. Nas pesquisas de Anjos, Caldas e Costa (2006), a produção de soja representa a principal

atividade econômica na sustentação da renda das famílias rurais e da economia regional no município de Veranópolis e Três Palmeiras. Portanto, pode-se dizer que a soja é uma atividade comum em diferentes regiões e propriedades rurais.

4.3 Visão dos agricultores sobre fatores que podem estimular ou restringir a sucessão

Neste tópico, realiza-se uma análise, em uma perspectiva comparada, utilizando a estatística descritiva. Na Tabela 3, estão apresentados os dados em que se destacam o mínimo, o máximo, a média e o desvio padrão. Essas variáveis são complementadas pela análise de frequência. As variáveis analisadas são as identificadas na análise fatorial.

Tabela 3. Fatores que motivam a sucessão rural no que se refere aos filhos gostarem das atividades.

Variáveis	Agricultores menos sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão				Agricultores mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão			
	Mín.	Máx.	Média	Desvio padrão	Mín.	Máx.	Média	Desvio padrão
Os filhos gostarem das atividades agropecuárias	3	7	5,37	1,116	5	7	6,49	0,626
Os filhos terem acessos a tecnologias (celular, internet)	4	7	5,68	0,820	5	7	6,51	0,549
Os pais construírem uma imagem positiva do agricultor	4	7	5,84	1,015	5	7	6,73	0,495
Os filhos se sentirem bem por fazer um trabalho ao ar livre e ser o próprio patrão	3	7	5,11	1,197	4	7	6,24	0,802

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa de campo (2019).

No que se refere à variável “os filhos terem acesso a tecnologias (celular, internet)”, para os respondentes, os quais formam o grupo de agricultores menos sensíveis a fatores que influenciam a sucessão, existe uma variação entre 4 e 7, e 57,90% deles apontam como um

fator importante para que ocorra a sucessão. Por outro lado, entre os agricultores mais sensíveis a fatores que influenciam a sucessão, a variabilidade se localizou entre 5 e 7, o que demonstra uma importância para 97,70% dos respondentes no que diz respeito aos fatores motivacionais da sucessão.

Ao analisar a variável “os pais construirão uma imagem positiva do agricultor, importância do seu papel na sociedade”, pode-se observar que os respondentes que formam o grupo de agricultores menos sensíveis a fatores que influem a sucessão obtêm uma variação entre 4 e 7, sendo que o maior grau de importância se localiza entre 6 e 7, totalizando 63,2% dos respondentes. No entanto, no grupo dos agricultores mais sensíveis à variabilidade, localizou-se entre 5 e 7 ao classificar as variáveis entre 6 e 7, já o que os respondentes desse grupo acham mais importante, tem-se 97,8%.

Estes aspectos, apesar de não representar um fator que é levado em consideração por todos os agricultores, os autores Morais, Binotto e Borges (2017), ao analisar as crenças subjacentes que influenciam a sucessão, encontraram evidências que a imagem que os pais passam sobre a atividade agrícola são fatores influenciadores das percepções dos sucessores sobre assumir ou não a propriedade.

Referente à análise da variável “os filhos se sentem bem por fazer um trabalho ao ar livre e ser seu próprio patrão”, observa-se que o grupo de agricultores menos sensíveis a fatores que influenciam a sucessão responderam uma variação entre 3 e 7, estabelecendo que o maior grau de importância desse fator motivacional, a sucessão, localiza-se entre 5 e 6, totalizando 57,9%. Ao que se refere aos agricultores mais sensíveis a fatores que influenciam a sucessão, a variação localizou-se entre 4 e 7, em que 82,2% classificam-se entre 6 e 7, assim, mostrando ser importante como fator motivacional da sucessão. Este aspecto corrobora com a abordagem de Breitenbach e Corazza (2017) sobre como a sociedade tem papel fundamental na questão do jovem permanecer no campo, pois nem sempre é valorizado, e muitas vezes, o trabalho rural é visto como “atrasado” e, por isto, a importância de reconhecer o homem rural e seu trabalho como dignos e importantes.

Por conseguinte, analisando o que se refere aos filhos gostarem das atividades, em ambos os grupos, é considerado um fator importante, mas o grupo de agricultores mais sensíveis aos elementos que influenciam a sucessão apresenta uma maior homogeneidade na análise. Segundo Zamin (2018), os jovens que pretendem continuar suas atividades no meio rural são motivados pelo fato da vida no campo ser mais saudável e tranquila, não precisa cumprir horários, como os que trabalham em empresas. Também, por gostarem de trabalhar na agricultura e criar animais, acreditam que seja importante dar continuidade ao trabalho de

sua família, bem como ser capaz de aumentar a produção e renda. Todavia, a pressão social percebida em relação a atividades rurais, sendo inferior ou não valorizada, e a capacitação em outras áreas, leva o jovem a buscar alternativas de modo de vida (Morais, Binotto, & Borges, 2017).

Na Tabela 4, observam-se os fatores que estimulam a sucessão no que se refere às disponibilidades de equipamentos, máquinas e benfeitorias para desenvolver as atividades no meio rural. Nota-se que, quando há variáveis individuais sobre as disponibilidades para desenvolver as funções (Tabela 4), a primeira variável a ser analisada é a “disponibilidade de equipamentos para desenvolver as atividades - quanto melhor, o interesse do filho (a) aumenta”. No grupo dos respondentes de agricultores menos sensíveis a fatores que influenciam a sucessão, existem uma variação entre 2 e 7, de tal forma que somente 36,9% deles se classificam entre 6 e 7.

Tabela 4. Fatores que estimulam a sucessão no que se refere às disponibilidades para desenvolver as atividades.

Variáveis	Agricultores menos sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão				Agricultores mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão			
	Mín.	Máx.	Média	Desvio Padrão	Mín.	Máx.	Média	Desvio Padrão
A disponibilidade de equipamentos para desenvolver as atividades	2	7	5,11	1,449	6	7	6,78	0,420
A disponibilidade de máquinas para desenvolver as atividades	3	7	5,16	1,119	6	7	6,76	0,435
A disponibilidade de benfeitorias para desenvolver as atividades	1	7	4,89	1,560	5	7	6,76	0,484

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa de campo (2019).

No grupo de agricultores mais sensíveis a fatores que influenciam a sucessão, a variabilidade se encontra localizada entre 6 e 7, totalizando 100% dos respondentes, o que indica ser um aspecto importante e/ou de extrema importância como motivador da sucessão. Em relação a estes fatores, Moraes, Binotto e Borges (2017), explicam que a satisfação por

cuidar dos “ativos da propriedade familiar” pode ser vista como relacionada a um elemento que diminui a probabilidade de migração das áreas rurais, devido a uma “relutância” em vender os bens da família.

Observa-se que ao analisar a variável “disponibilidade de máquinas para desenvolver as atividades - quanto melhor, o interesse do filho (a) aumenta”, o grupo de agricultores menos sensíveis a fatores que influenciam a sucessão, tem uma variação entre 3 e 7, de tal forma que 68,4% deles se classificam entre 5 e 6, significando maior importância. No grupo de agricultores mais sensíveis a fatores que influenciam a sucessão, a variação localiza-se entre 6 e 7, totalizando 100% dos respondentes, sendo assim, um fator importante para motivar a sucessão. Estas características dos dois grupos vão ao encontro da abordagem de Breitenbach e Corazza (2017), os quais esclarecem o fato de que a utilização de tecnologias e novas ferramentas no meio rural possibilita a permanência, como também, impõe limites, visto que, pode confrontar fatores culturais das duas gerações presentes na propriedade.

Referente à variável “disponibilidade de benfeitorias para desenvolver as atividades - quanto melhor, o interesse do filho (a) aumenta”, verifica-se que o grupo de agricultores menos sensíveis a fatores que estimulam a sucessão tem uma variação entre 1 e 7, de tal forma que o maior grau de importância se classifica entre 5 e 6, corroborando 63,1%. Por outro lado, no grupo de agricultores mais sensíveis a fatores que estimulam a sucessão, a variação encontra-se localizada entre 5 e 7, sendo 97,8% entre 6 e 7, o que indica ser um fator de importância para estimular a sucessão.

No que diz respeito às disponibilidades de equipamentos, máquinas e benfeitorias para desenvolver as atividades, pode-se observar que, em ambos os grupos, em todos os fatores que influenciam a sucessão rural, há homogeneidade, ou seja, os agricultores acham que são importantes para o estímulo da permanência do jovem no meio rural. Quando se tem uma boa infraestrutura e se dispõe de maquinários básicos para a produção, haverá mais chances de os jovens optarem por ficar no meio rural (Spanevello, 2008; Morais, Binotto, & Borges, 2017; Breitenbach, Mazocco, & Corazza, 2019).

No que se refere à participação dos filhos (Tabela 5), quando se considera as variáveis individuais, a variável “participação dos filhos desde cedo nas cooperativas”, observa-se que os respondentes do grupo de agricultores menos sensíveis a fatores que influenciam a sucessão obtêm uma variação entre 2 e 7, de modo que o grau de maior importância se encontra entre 5 e 6 de 68,4%. Por outro lado, no grupo de agricultores mais sensíveis a fatores que influenciam a sucessão, a variação observada nos escores é entre 4 e 7, sendo o grau de maior importância, ao que diz respeito à motivação a sucessão, entre 6 e 7 (91,1% dos

respondentes).

Tabela 5. Fatores que motivam a sucessão no que se refere às participações dos filhos em cooperativas, sindicatos e associações.

Variáveis	Agricultores menos sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão				Agricultores mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão			
	Mín.	Máx.	Média	Desvio padrão	Mín.	Máx.	Média	Desvio padrão
A participação dos filhos desde cedo nas cooperativas	2	7	5,53	1,307	4	7	6,51	0,843
A participação dos filhos desde cedo nas associações e sindicatos	3	7	5,53	1,219	4	7	6,22	1,020

Fonte: Elaborada pelas autoras, com base na pesquisa de campo (2019).

Em relação à variável “a participação dos filhos desde cedo nas associações e sindicatos”, nota-se que é o que mais se destaca sobre o grupo de agricultores menos sensíveis a fatores que influenciam a sucessão. A variação deste grupo é entre 3 e 7, de tal forma que 63,1% deles alocam-se entre os escores 5 e 6. Já no grupo de agricultores mais sensíveis a fatores que influenciam a sucessão, a variação encontra-se localizada entre 4 e 7, sendo que 80% consideram esse fator preponderante (80% dos respondentes), o que demonstra que essa questão é mais relevante, no que concerne a um fator que influencia na sucessão.

Baseado nesta variável, o grupo de agricultores mais sensíveis à sucessão rural contém uma maior homogeneidade, ou seja, para esses agricultores, a participação dos jovens é mais relevante do que para o grupo com menos sensibilidade para a sucessão. Zamin (2018) aborda que as cooperativas são importantes para o desenvolvimento da produção rural, pois são elas que levam informações e novas tecnologias aos produtores, bem como, são um incentivo para o agricultor continuar no campo, recebendo e fornecendo serviços aos associados e clientes. Também são vistas como um local de segurança e garantia para entregar a produção, assim como, para a compra de insumos de qualidade (Zamin, 2018).

Em uma perspectiva comparada, quando se analisa as variáveis individuais, ao que se refere “à alta produtividade nas atividades agropecuárias”, os respondentes que formam o grupo de agricultores menos sensíveis a fatores que influenciam a sucessão têm uma variação maior entre 3 e 7, de tal forma que 73,7% deles se alocam entre os escores 6 e 7 (Tabela 6). Ao que se refere ao grupo de agricultores mais sensíveis a fatores que influenciam a sucessão,

a variação se localiza entre 4 e 7, compreendendo 95,6% dos respondentes, os quais se classificam entre 6 e 7, mostrando ser um fator importante e/ou de extrema importância para a motivação da sucessão.

No que concerne à análise da variável “os pais incentivarem os filhos a trabalharem na propriedade”, constata-se que o grupo de agricultores menos sensíveis a fatores que influem a sucessão obtêm uma variação entre 1 e 7, de modo que 57,9% deles se situam entre 6 e 7 (Tabela 6). Por outro lado, no grupo de agricultores mais sensíveis a fatores que influem a sucessão, a variabilidade se localiza entre 5 e 7, de tal forma que 97,8% se classificam entre 6 e 7, o que aponta que essa questão é de extrema importância como fator motivador da sucessão. A alta produtividade e o incentivo dos pais, segundo os agricultores dos dois grupos, é um fator importante para estimular a sucessão, mas, nessa análise, o grupo de agricultores mais sensíveis à sucessão rural contém uma maior homogeneidade.

Tabela 6. Fatores que motivam a sucessão no que se refere à alta produtividade e o incentivo dos pais.

Variáveis	Agricultores menos sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão				Agricultores mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão			
	Mín.	Máx.	Média	Desvio Padrão	Mín.	Máx.	Média	Desvio padrão
Alta produtividade nas atividades agropecuárias	3	7	6,16	1,214	4	7	6,73	0,618
Os pais incentivarem os filhos a trabalharem na propriedade	1	7	5,47	1,679	5	7	6,78	0,471

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa de campo (2019).

Essa perspectiva foi anteriormente identificada por Panno e Machado (2016), os quais afirmam que o incentivo dos pais é um dos responsáveis por gerar o interesse dos jovens pela sucessão. Neste contexto, de acordo com Bastian (2013), a motivação dos jovens para a sucessão vem do incentivo e apoio dos pais, pois são eles que encaminham os filhos nas atividades a serem feitas e os ensinam a trabalhar na agricultura.

Mas em contrapartida, como se pode observar para os agricultores do município de Condor-RS, a alta da produtividade é mais importante do que o incentivo dos pais para a permanência dos jovens. Este cenário corrobora com os argumentos de Breitenbach e Corazza (2017) e Pessotto et al. (2019) de que muitos pais incentivam seus filhos a procurar

oportunidades profissionais em negócios fora da propriedade familiar, mesmo a unidade produtiva sendo lucrativa.

5. Considerações Finais

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar a sucessão no município de Condor-RS, a partir da visão dos agricultores acerca dos motivos que estimulam a sucessão. De um modo geral, considerando os agricultores que compõem a amostra, identifica-se a predominância de indivíduos do sexo masculino, majoritariamente com mais de 50 anos de idade, e de ensino fundamental completo, o que revela uma tendência, já identificada na literatura, de masculinização, envelhecimento no rural e baixa escolaridade.

Em termos de sucessão, entre o total dos entrevistados no município de Condor-RS, predominam agricultores sem sucessão, corroborando com análises de migração de jovens do rural. Diante desse cenário, a ausência de sucessores tende a crescer ao longo do tempo, aumentando a população de idade mais avançada. Assim, ao olhar a estrutura das famílias do município de Condor-RS, tem-se uma preocupação referente à permanência dos jovens ao longo do tempo e também com o destino dos pais. Esses, diante dessa condição, tendem a ficar sozinhos na propriedade, sendo que seus filhos se encaminham para a cidade ou para o município vizinho em busca de oportunidade de emprego e melhores condições de vida.

Comparando os dois grupos, na essência, pode-se notar que não há uma diferença expressiva no que concerne a idade e a escolaridade, mas existe distintos modos de pensar e/ou diferentes percepções entre os agricultores de ambos os grupos. Alguns dos fatores que obtêm uma diferença pequena, porém mais expressiva entre eles, é o incentivo dos pais ter maior importância para o grupo de agricultores mais sensível aos fatores que influenciam a sucessão. Porém, na questão da participação dos filhos em cooperativas e sindicatos, o grupo de agricultores menos sensíveis a fatores que influenciam a sucessão consideram um fator com pouca relevância para a permanência do jovem no meio rural.

Em relação a barreiras encontradas, pode-se colocar a questão de que foram localizadas poucas famílias com sucessores para dar continuidade na propriedade, que reforça a veracidade de um problema grave em relação à sucessão nas propriedades rurais. Por fim, recomenda-se como sugestão de estudos futuros a ampliação do número de dados utilizados para a análise estatística, a fim de aperfeiçoar o modelo proposto minimizando possíveis erros. Além dos estudos voltados para a sucessão geracional no meio rural, também poderiam ser realizadas pesquisas voltadas para compreender os fatores que ocasionam o êxodo rural do

sexo feminino, pois no caso do município de Condor-RS, há poucas mulheres inseridas no meio rural.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

Abramovay, R., Silvestro, M., Cortina, N., Baldissera, T., Ferrari, D., & Testa, V. M. (1998). *Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios*. Brasília: UNESCO.

Almeida, A. P. E. (2019). Um olhar sociológico sobre as estratégias adotadas por mulheres para a dinamização da economia familiar no meio rural na zona da mata Mineira. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 5(3), 2080-2094.

Anjos, F. S. dos, Caldas, N. V., & Costa, M. R. C. (2006). Pluriatividade e sucessão hereditária na agricultura familiar. *Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural [SOBER]*, Fortaleza, CE, Brasil. DOI: 10.22004/ag.econ.145057.

Barbosa, R. A., Domingues, C. H. de F., Silva, M. C. da, Foguesatto, C. R., Pereira, M. de A., Gimenes, R. M. T., & Borges, J. A. R. (2020). Using Q-methodology to identify rural women's viewpoint on succession of family farms. *Land Use Policy*, 92, 104489. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2020.104489>.

Bastian, H. L. (2013). *Motivações e implicações para a sucessão dos jovens da comunidade rural Dona Josefa, município de Vera Cruz/RS*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul [UFRGS], Vera Cruz, RS. Recuperado de <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/87485>.

Boessio, A. T., & Doula, S. M. (2016). Jovens rurais e influências institucionais para a permanência no campo: um estudo de caso em uma cooperativa agropecuária do Triângulo

Mineiro. *Interações*, Campo Grande, 17(3), 370-383. DOI: [http://dx.doi.org/10.20435/1984-042X-2016-v.17-n.3\(02\)](http://dx.doi.org/10.20435/1984-042X-2016-v.17-n.3(02)).

Breitenbach, R., & Corazza, G. (2017). Perspectiva de permanência no campo: estudo dos jovens rurais de Alto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil. *Perspectiva*, 38(29). Recuperado de <https://www.revistaespacios.com/a17v38n29/a17v38n29p09.pdf>.

Breitenbach, R., Mazocco, C. C., & Corazza, G. (2019). Estímulo à sucessão familiar na bovinocultura de leite: relato de experiência. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 10(1), 25-33. DOI: <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2019v10i1.10555>.

Deggerone, Z. A., & Oliveira, C. A. O. (2018). A atuação das cooperativas agropecuárias na sucessão geracional na região do Corede Norte (RS). *Extensão Rural*, 25(1), 60-77. DOI: <https://doi.org/10.5902/2318179630340>.

Fávero, L. P. L., Belfiore, P., Silva, F. L. da, & Chan, B. (2009). *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Godoy, C. M. T., Pérez, F., Wizniewsky, J. G., Guedes, A. C., & Moraes, C. S. (2010). Juventude rural, envelhecimento e o papel da aposentadoria no meio rural: a realidade do município de Santa Rosa/RS. In *Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural [SOBER]*, 48, Campo Grande/MS.

Grando, A. P., Magro, M. L. P. dal, & Badalotti, R. M. (2019). Políticas públicas na promoção da sucessão familiar no meio rural: avaliação das organizações sociais do oeste catarinense. *Colóquio*, 16(2), 139-160. DOI: [10.26767/colouquio.v16i2.1220](https://doi.org/10.26767/colouquio.v16i2.1220).

Hair, J. F., Jr., Babin, B., Money, A. H., & Samouel, P. (2005). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019). *População rural e urbana 2011*. Rio de Janeiro, Brasil. Recuperado de <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020) *Censo Agropecuário 2017*. Rio de Janeiro, Brasil. Recuperado de <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73096>.

Leitzke, V. W., & Leitzke, M. da S. (2015). Perspectivas da sucessão rural familiar e inclusão do jovem na gestão de cooperativas no nordeste do RS. *Revista de Administração e Comércio Exterior*, 1(1), 57- 71.

Mattar, F. N. (2001). *Pesquisa de marketing*. São Paulo: Atlas.

Matte, A., & Machado, J. A. D. (2016). Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. *Revista de Estudos Sociais*, 18(37), 130-151. DOI: 10.19093/res.v18i37.3981

Matte, A., Spanevello, R., Lago, A., & Andreatta, T. (2019). Agricultura e pecuária familiar: (des)continuidade na reprodução social e na gestão dos negócios. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 15(1). Recuperado de <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/4317>.

Mendes, V. P. S. (2018). *Trajetórias de jovens do perímetro Curu-Paraipaba: histórias de rupturas e continuidades ao longo de gerações*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Ceará [UFC], Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, CE, Brasil.

Mendonça, K. F. C., Ribeiro, A. E. M., & Galizoni, F. M. (2008). Sucessão na agricultura familiar: estudo de caso sobre o destino dos jovens do alto Jequitinhonha, MG. Trabalho publicado nos anais do *XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, Caxambu, MG.

Morais, M., Binotto, E., & Borges, J. A. R. (2017). Identifying beliefs underlying successors' intention to take over the farm. *Land Use Policy*, 68, 48-58. DOI: 10.1016/j.landusepol.2017.07.024.

Moreira, S. da L. (2018). *Estratégias e modelos sucessórios em propriedades rurais do município de Cruz Alta/RS*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria [UFSM], Mestrado em Agronegócios, Palmeira das Missões, RS, Brasil.

Moreira, S. da L., & Spanevello, R. M. (2019). Modelos sucessórios em propriedades rurais: um estudo no município de Cruz Alta/RS. *Revista Grifos*, 28(46), 27-47. DOI: 10.22295/grifos.v28i46.4563.

Panno, F. (2016). *Sucessão geracional na agricultura familiar: valores, motivações e influências que orientam as decisões dos atores*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul [UFRGS], Doutorado em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, RS, Brasil.

Panno, F., & Machado, J. A. D. (2016). A sucessão em propriedades rurais familiares de Frederico Westphalen/RS: influências e direcionamentos decisórios dos atores. *Redes*, 21(3), 217-237. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/redes.v21i3.7634>

Pessotto, A. P., Costa, C., Schwinghamer, T., Colle, G., & Corte, V. F. D. (2019). Factors influencing intergenerational succession in family farm businesses in Brazil. *Land Use Policy*, 87, 104045. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2019.104045>.

Schuch, H. J. (2010). *Juventude Rural: a roça em transformação*. Porto Alegre: CORAG.

Schwab, P. I., Barth, E., & Winck, C. A. (2019). Management and perpetuity of family agriculture developments: a study in the municipality of Pinhalzinho/SC/BR. *Brazilian Journal of Development*, 5(6), 6976-6995. DOI:10.34117/bjdv5n6-186

Silvestro, M. S., Abramovay, R., Mello, M. A. de, Dorigon, C., & Baldissera, I. T. (2001). *Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar*. Florianópolis: Epagri; Brasília: Nead/MDA.

Spanevello, R. M. (2005). Jovens rurais do município de Nova Palma - RS: situação atual e perspectivas. *Redes*, 10(1), 171-189. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/redes.v10i1.11039>.

Spanevello, R. M. (2008). *A dinâmica sucessória na agricultura familiar*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do

Sul [UFRGS], Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, RS, Brasil.

Spanevello, R. M., Matte, A., Andreatta, T., & Lago, A. (2017). A problemática do envelhecimento no meio rural sob a ótica dos agricultores familiares sem sucessores. *Desenvolvimento em Questão*, 15(40), 348-372. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2017.40.348-372>.

Spanevello, R. M., Moreira, S. da L., & Boscardin, M. (2019). Dinâmica demográfica da população rural: o caso do Corede Alto Jacuí, RS. *Nucleus*, 16(1), 69-84. DOI: [10.3738/1982.2278.2912](https://doi.org/10.3738/1982.2278.2912).

Stropasolas, V. L. (2014). Os dilemas da juventude no processo sucessório da agricultura familiar. In A. Renk & C. Dorigon (Orgs.), *Juventude rural, cultura e mudança social* (pp. 139-162). Chapecó: Argos.

Teixeira, M. M., Jr., (2019). *O papel do jovem na agricultura familiar no assentamento Sepé Tiarajú – SP* (Dissertação). Planejamento e Análise de Políticas Públicas [FCHS], Universidade Federal Paulista [UNESP], Franca, SP. Recuperado de <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181637>.

Viganó, C. (2019). Diagnóstico acerca da juventude rural na agricultura familiar. *Cadernos de Agroecologia*, 14(1).

Weisheimer, N. (2005). *Juventudes rurais: mapa de estudos recentes*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário [MDA].

Zamin, G. (2018). *Estudo sobre os motivadores e inibidores de permanência de jovens na atividade agropecuária e a sua sustentabilidade neste espaço: um estudo de caso a partir do território de abrangência da COOPERMIL*. Trabalho de Conclusão de Curso, MBA em Gestão de Cooperativas, UNIJUI. Recuperado de: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/5519>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Tanice Andreatta – 16,67%

Joici Moresco da Rosa – 16,67%

Simone Bueno Camara – 16,67%

Sinara Pizzi Martins – 16,67%

Rosani Marisa Spanevello – 16,67%

Adriano Lago – 16,67%